

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranesa.

O Pintor insigne, Mestre de altos méritos e Professor distintíssimo da Escola Afonso Domingues, de Lisboa, sr. Abel Cardozo, mandou imprimir o Catálogo das suas Pinturas — «Paisagem do Minho» —, tendo a gentileza de no-lo enviar.

Precedido de uma apreciação justíssima do notável escritor, que é o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, o talentoso Artista quis dar a saber aos seus conterrâneos que, neste mês, realiza em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua 2.ª Exposição de Pinturas, em número de 52.

Temos a certeza de que a Crítica será, como o foi em 1924, justa censora da sua Arte, pois o Pintor da *Paisagem do Minho* continua a ser o meigo Artista, sentido e melancólico, da *belíssima paisagem traduzida pelos seus olhos criadores*, mostrando-nos uma grande alma expressa em cores de paz e bondade, no sublime juízo crítico do sr. dr. Fidelino de Figueiredo.

Ao vimaranesa ilustre agradecemos a gentileza que teve para com o «Notícias de Guimarães».

O nosso número de hoje é dedicado aos laboriosos centros do Pevidem e Ronfe, onde o «Notícias de Guimarães» conta muitos amigos e inúmeras dedicações. A nossa homenagem, modesta embora, é sincera e merecida.

Por intermédio do nosso querido amigo, o poeta Leão Martins, foi oferecida à biblioteca do nosso jornal uma interessante *plaque*, em verso, a que o autor, sr. Hermenegildo António, pôs o nome simples e lindo — «Menina de Portugal». Lemos, encantados, os seus versos que os nossos compatriotas de Alémtico ouviram recitar na noite de 14 de Agosto de 1930, no Grémio Português de Leitura, do Rio de Janeiro. Abre a *plaque* por um sentido sonetinho que é um hino de saúde e de ternura. Oferecidas às Mulheres portuguesas representadas, se não estamos em erro, por *Miss Portugal*, a quando da sua visita ao Brasil, o poeta faz cantar, sentidamente, as sete províncias portuguesas, pondo em cada canto as mais doces expressões de um natural e puríssimo sabor campestre. Como amostra da sua Arte simples e correntia, sem atavismos estultos, damos ao acaso esta quadra:

Menina cheia de graça l...  
Corre em teu colo d'arminho  
O sangue da nossa raça,  
A graça do nosso vinho!

Ao poeta Hermenegildo António enviamos os nossos sinceros parabens pelo êxito obtido entre os seus mais ilustres compatriotas em terras de Santa Cruz.

A falta de espaço com que luta o nosso jornal tem dado motivo a ser retardada, bem contra nossa vontade, vária e escolhida colaboração. Da demora, aliás involuntária, pedimos nos perdemos os nossos queridos colaboradores, entre os quais destacamos o nome do distinto publicista e nosso muito prezadíssimo conterrâneo, sr. dr. Alfredo Pimenta.

A todos, mais uma vez protestamos o nosso sincero agradecimento.

## PEVIDEM,

marcando na vida do Progresso pelo seu trabalho constante e fecundo, espera vêr atendidas as suas legítimas reclamações em troca do muito que paga para os cofres do Estado e do Município

Quando os filhos são bons e generosos, trabalhadores e disciplinados, tiveram sempre diante de si um futuro próspero e grandioso, marcando na vida do Progresso pelo seu trabalho constante e fecundo.

E' o que se vem dando com o filho-maior de Guimarães — o PEVIDEM, que é, sem favor ou lisonja, um activo centro de trabalho que só o honra e engrandece aos olhos de todos os vimaraneses, dignificando-se e enaltecendo-se também pelas magníficas qualidades dos seus habitantes aferrados a um labor cheio de exemplos nobilíssimos.

O Pevidem é, pois, um livro aberto aonde outros povos podem aprender as suas grandes e salutares lições, as quais se traduzem em — Progresso e Trabalho! E o Progresso e o Trabalho foram sempre timbre do povo do lindo e viçoso Pevidem que, qual esmeralda, o manso e preguiçoso Selho engasta e beija num doce ritmo de paz e solidão.

Mas, como palavras são palavras, cedemos o lugar aos números que falam mais alto e dizem melhor das actividades e dos prodígios que dia a dia se acentuam neste importantíssimo centro fabril e industrial, marcando igualmente pela sua riquíssima produção agrícola e pelo número de fogos que o povoam.

Os números que pomos diante dos nossos leitores, são a expressão mais forte e eloquente da verdade, para eles chamando a atenção do Governo e da Câmara Municipal de Guimarães, porque o Pevidem sendo, como é, intensíssimo e circunvisinho de outras freguesias, também populosas, tem necessidades urgentes que seria injustiça — flagrante injustiça! — negá-las ou softimá-las por mais tempo! E as nossas populações extra-muros teem direito a ser olhadas com maior carinho, diremos mesmo com respeito, porque, na verdade, comparando o que pagam com o que recebem, parecem esquecidas do poder central e olhadas com menos atenção pelo Município.

Veja-se, pois, o seguinte quadro para melhor se avaliar da importância capital que nos oferece o laboriosíssimo centro do Pevidem. São números redondos e que nós colhemos com o máximo escrúpulo de Alguém que sabe fazer contas:

População total (incluindo Paraíso)	2.000
Fogos	330
População operária (total)	1.500
População operária residente noutras freguesias (Ronfe, Brito, Silvares, Sande (Taipas) e Briteiros)	600



Francisco Inácio da Cunha Guimarães, grande industrial, em quem saudamos os homens laboriosos do Pevidem.

População escolar (2 sexos)	200
Contribuição industrial (Estado)	250.000\$00
Contribuição industrial (Câmara)	120.000\$00
Contribuição Predial (Estado)	20.000\$00
Contribuição Predial (Câmara)	3.000\$00
Totalidade de salários pagos anualmente (17 fábricas)	3.000.000\$00

### Produção Agrícola (bruto)

Cereais diversos (litros)	480.000
Vinho (litros)	225.000
Operários de lavou-ra	200

Pois o Pevidem, que paga para os cofres do Estado e da Câmara Municipal, respectivamente, duzentos e setenta mil escudos e cento e vinte e três mil escudos, falta-lhes a água e a luz suficientes para as suas necessidades. Sobre caminhos rurais, este rico manancial de ouro e de trabalho, está péssimamente servido, sabendo-se que o Pevidem tem carência imediata porquanto, aproveitando aos povos locais e vizinhos, estes poupariam tempo e incómodos, mórmente na quadra de rigoroso inverno, como também lhe faltam estradas inter-urbanas que satisfaçam o seu desenvolvimento industrial. E não faz sentido que, em pleno século vinte, povoações importantes estejam mal servidas quando é certo que o Progresso e a evolução dos povos exigem os mais perfeitos meios de comunicação, desenvolvendo e multiplicando todos os ramos da actividade humana.

Ainda há pouco nos fizemos ouvir sobre as reclamações jus-

tíssimas do mais importante centro do concelho de Guimarães. Foi a quando da inauguração da sua rede telefónica e que o Pevidem festejou com bandeiras e foguetes, num regosijo bem natural em terras que querem viver a mesma vida dos povos modernos. E o apelo sobre a água e a luz, então dirigido à ex.ª Câmara da presidência do distinto causídico vimaranesa, sr. dr. João Rocha dos Santos, ainda está de pé, à espera de ser resolvido. E aquele povo, trabalhador e honesto, aquele baluarte forte e unido, espera confiado em que justiça lhe será feita, porque o Pevidem é e será sempre o filho-maior de Guimarães, honrando e engrandecendo a terra-mãe com o mesmo carinho de sempre, como sobejamente está provado nas tantíssimas vezes que os vimaraneses procuraram, junto dos homens bons e activos do Pevidem, quer o seu apoio moral como material, sendo recebidos com a melhor das boas-vontades, e com aquele mesmo entusiasmo e bairrismo que anima as almas e os corações num só, e grande, e belo pensamento: o progresso da terra de Afonso Henriques, à qual o Pevidem se orgulha de fazer parte, e que denodadamente a tem defendido com brilho e galhardia.

O Pevidem que trabalha, que produz, que arroteia as terras com ternura, que moureja o pão nosso de cada dia, sem desfalecimentos, cancelosamente, amorosamente, espera que o poder central e a digna Câmara Municipal, atendam as suas aspirações mais do que legítimas, cheias de justiça, — aspirações bem simples que são verdadeiras e duras necessidades: Água e Luz! Estradas e caminhos rurais!

### Ronfe industrial

Entre as muitas freguesias do nosso concelho, ricas e populosas, figura Ronfe — marcando bem o seu lugar no conceito industrial e vinícola, sendo justo tudo quanto se faça ou venha a fazer em seu benefício e auxílio.

O «Notícias de Guimarães», pronto a defender e a coadjuvar tôdas as boas e sãs iniciativas, está como sempre esteve ao lado daqueles que mais e melhor cumprem o seu bom dever — o dever sagrado que todos teem de procurar engrandecer, quer pelo seu trabalho, quer pela sua inteligência, o lar do seu berço — o berço da sua Pátria.

Aos nossos Amigos — bons e queridos Amigos de Ronfe — enviamos as nossas saudações mais sinceras por tôdas as suas manifestações de trabalho útil e bom em proveito da colectividade concelhia.

Do nosso prezado colega «Notícias de Viana» transcrevemos, gostosamente, a notícia que se segue, pela qual constatamos que a *Princesa do Lima* trabalha já para a realização das suas festas de 1933, tentando assegurar ainda a dos anos seguintes.

«A Comissão constituída por representantes da Câmara Municipal e da Associação Comercial com o fim de estudar os meios de conseguir fundos indispensáveis para a realização das *Festas da Cidade* em novos moldes, tem prosseguido nos seus trabalhos, podendo nós informar estar definitivamente assente que seja estabelecida uma pequena taxa sobre o preço da carne vendida ao público; a percentagem de 5 %, sobre os impostos indirectos que o comércio local paga à Câmara e 1 % dos 3 % que o Município cobra sobre o valor do peixe desembarcado neste concelho.

Presentemente está em estudo a forma como os cafés, as padarias e as lojas de bebidas hão-de contribuir para o fundo das Festas da Cidade.»

Por informações fidedignas sabemos que foi novamente escolhido o Largo de Franco Castelo Branco para se erigir o monumento ao grande e dedicado amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco. Sabemos, também, segundo as mesmas informações, que agora se saldará a dívida de gratidão ao saudoso homem público.

Oxalá que desta vez não surjam aqueles obstáculos que lançaram para o cêsto dos papéis os projectos dos monumentos aos mortos da Guerra, à Independência, a Gil Vicente.....

Participa-nos o inteligente Chefe da Estação Telégrafo-Postal desta cidade, sr. Julião Carneiro da Silva, que foi tomado em consideração o pedido, feito há tempos, por nós, sobre as irregularidades cometidas com o nosso jornal pelo detentor da caixa postal de Infias.

Ao sr. Julião Carneiro da Silva, os nossos agradecimentos.

Foram muito apreciados os nossos três últimos artigos subordinados à epígrafe «Interesses de Guimarães — Ligeiras considerações sobre a vida local», do nosso colaborador *Dominó Vermelho*, tendo muitos dos nossos prezados leitores palavras de aplauso e de incitamento. E' mais uma prova de estímulo que o «Notícias de Guimarães» agradece penhoradíssimo.

O cemitério municipal e os das freguesias do concelho, fôram, como de costume, muito visitados na passada terça-feira, dia de Finados.

Junto às campas humildes e mausoléus, que na sua maioria se apresentavam adornados com flores e luzes, havia lágrimas e orações.

Recordavam-se ali, naquela primeira e tristonha tarde de Novembro, os entes que um dia partiram para a viagem eterna.

Êr na 4.ª página: Ecos de semana, Trasladação do cadáver do P. Gaspar Roriz, O homem que temia o amor, Crime de bigamia, etc.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todo o bom vimaranesa.



# FÁBRICAS DE FIAÇÃO E TECIDOS do Moinho do Buraco e de Santo António do Caido

FUNDADAS em 1890

## Francisco I. da Cunha Guimarães & F.<sup>OS</sup> PEVIDEM

Telefones { 235  
26

Fábrica de Tecidos de Algodão  
de  
**NARCISO DE SOUSA LOBO**  
Especialidade em riscado, colchas e panos brancos  
Ronfe - GUIMARÃIS

Fabrica de Tecidos de Algodão da Calçada  
DE  
**Guimarães, Abreu & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**  
VERMIL - GUIMARÃIS

**CUNHA & FERREIRA, L.<sup>DA</sup>**  
FÁBRICA TÊXTIL DE PEVIDEM  
TELEFONE, 233 (Réde de Guimarães)  
PEVIDEM GUIMARÃIS

FÁBRICA DO PEIXOTO DE TECIDOS DE SEDA E ALGODÃO  
Panos para lençóis, panos para colchões, e colchas  
**DOMINGOS DA CUNHA ABREU**  
PEVIDEM

Fábrica de Tecidos do Saganhais  
DE  
**António Ribeiro da Cunha**  
TELEFONE, 3  
PEVIDEM - Guimarães

**Empresa Industrial do Pevidem, L.<sup>da</sup>**  
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE ALGODÃO  
Telefones { 234  
26  
PEVIDEM - Guimarães

Fábrica de Tecidos da Ponte do Souto  
DE  
**J. S. MARQUES RODRIGUES**  
PEVIDEM Telefone n.º 14 GUIMARÃIS

**Empresa Têxtil do Sumes**  
Fábrica de Tecidos do Sumes do Rio Selho  
TELEFONE N.º 19  
SUMES PEVIDEM

FÁBRICA DE PENTES PARA TEARES  
DE  
TEARES DE ALGODÃO  
DE  
**Augusto Pinto Lisboa**  
PEVIDEM

FÁBRICA DE TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO  
PANOS EM TODAS AS LARGURAS  
**Albano M. Coelho Lima**  
Telefone n.º 12  
Guimarães Pevidem

FÁBRICA DE COLCHAS  
DE  
**José Rodrigues**  
TELEFONE 21  
DEVEVA - S. MARTINHO DE CANDOSO PEVIDEM

A LOJA NOVA DE  
**Albino Pereira Fernandes**  
Estabelecimento de mercearia, ferragens, louças, calçado, miudezas, etc.  
VENDAS POR JUNTO EA RETALHO  
PEVIDEM - GUIMARÃIS

**António José Lopes Correia, F.<sup>OS</sup>**  
FÁBRICA DE TECIDOS  
Telefone 13 PEVIDEM

Fábrica de Tecidos de Algodão e Seda  
DE  
**Adelino Ribeiro de Abreu**  
TELEFONE N.º 20 PEVIDEM - GUIMARÃIS

**BARBOSA & MELO, L.<sup>DA</sup>**  
FÁBRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO  
E ACABAMENTOS DE FAZENDAS  
Fábrica: RONFE - GUIMARÃIS

**AUTO-GARAGE no PEVIDEM** Gasolina e Óleos da Vacuum Oil Company  
DE  
**PEREIRA & LEITE**  
PEVIDEM - GUIMARÃIS  
SERVIÇO DIÁRIO DE TRANSPORTES  
ENTRE PEVIDEM, RONFE, JOANE,  
FAMALICÃO e PORTO e Vice-versa  
e AUTOMÓVEIS DE ALUGUER  
Escritório no Pevidem - Lugar do Penêdo Telefone, 10  
Escritório no Porto - 73, Rua do Almada, 75  
Telefone, 494

